



**BACHARELADO EM BIOMEDICINA**

**BRUNA DE OLIVEIRA ASSUNÇÃO DOS SANTOS**

**O IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO**

Conceição do Coité-BA  
2025

**BRUNA DE OLIVEIRA ASSUNÇÃO DOS SANTOS**

**O IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO**

Trabalho apresentado pela discente do curso de Biomedicina para Faculdade da Região Sisaleira – FARESI, na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Miguel de Jesús Pereira Filho.

Ficha Catalográfica elaborada por:  
Keite Birne de Lira – Bibliotecária  
CRB: 5/1953

S237 Santos, Bruna de Oliveira Assunção dos  
O impacto da transição para o Ensino Superior na saúde mental  
de estudantes da área da saúde e a relação com práticas de  
automedicação / Bruna de Oliveira Assunção dos Santos. –  
Conceição do Coité: FARESI, 2025.  
21f.;

Orientador: Prof. Miguel de Jesús Pereira Filho  
Artigo científico (bacharel) em Biomedicina. – Faculdade da  
Região Sisaleira - FARESI. Conceição do Coité, 2025.

1.Universidade e Trabalho. 2. Transtornos mentais comuns.  
3. Saúde mental e automedicação. I. Faculdade da Região  
Sisaleira – FARESI. II. Pereira Filho, Miguel de Jesús. III. Título.

CDD: 616.8918

**BRUNA DE OLIVEIRA ASSUNÇÃO DOS SANTOS**

**O IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO**

**Artigo científico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina pela Faculdade da Região Sisaleira.**

**Aprovado em 16 de junho de 2025.**

**Banca Examinadora:**

**Miguel de Jesús Pereira Filho / docente.miguel.filho@faresi.edu.br  
Anthoni Xavier Firme / docente.anthoni.xavier@faresi.edu.br  
Aderilson Anunciação Oliveira /  
docente.aderilson.oliveira@faresi.edu.br  
Rafael Reis Bacelar Antón / Rafael.anton@faresi.edu.br**



**Rafael Reis Bacelar Antón  
Presidente da banca examinadora  
Coordenação de TCC – FARESI**

Conceição do Coité – BA  
2025

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me sustentado, me levantado e me guiado para que eu trilhasse esse caminho da melhor forma.

Ao meu filho Léo Oliveira Xavier, por ser a razão de todas as minhas boas escolhas, por ser o motivo pelo qual eu sempre me levanto sorrindo e com mais sonhos no coração. Eu não sei o que seria da minha vida sem a sua.

A minha mãe, Geronima de Oliveira Santos, por todo suporte e esforço que fez para que eu chegasse até aqui. Meu pilar, quem mais me incentivou nos momentos quando pensei em desistir. A você, minha mãe, a minha eterna gratidão.

Ao meu pai, José Roberto Assunção dos Santos, pela ajuda, pelo suporte emocional, pelas mensagens de incentivo e ligações me lembrando que eu não estava sozinha nesta caminhada.

As minhas amigas de vida, distantes ou não, estiveram comigo durante este processo me ofertando palavras de apoio, colo e ombro amigo. Obrigada por trazerem leveza e todo sentimento de acolhimento possível. A vibração de vocês foi impulso nesta jornada.

Ao meu amigo querido e professor Rafael Antón que me tirou o medo inúmeras vezes no decorrer da construção da minha pesquisa e na minha redescoberta como pessoa. Palavras não seriam suficientes para tamanha gratidão existente em mim.

E por fim, ao meu orientador Miguel Pereira por ter acreditado no meu potencial e pela mensagem que me despertou conforto em meio ao caos “vá até o seu limite, estarei ao seu lado, não importa o que aconteça”. Obrigada por toda dedicação e por não ter desistido de mim.

A todos vocês a minha singela e sincera gratidão!

## O IMPACTO DA TRANSIÇÃO PARA O ENSINO SUPERIOR NA SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE E A RELAÇÃO COM PRÁTICAS DE AUTOMEDICAÇÃO

Bruna de Oliveira Assunção dos Santos<sup>1</sup>  
Miguel de Jesús Pereira Filho<sup>2</sup>

### RESUMO

O ingresso dos estudantes no ensino superior tem impactos evidentes e relevantes na forma na qual esses indivíduos se relacionam no meio social e a banalização das práticas de automedicação vem se tornando cada vez mais algo corriqueiro e perigoso. Este trabalho teve como objetivo analisar o impacto do mundo acadêmico na saúde mental dos discentes da área de saúde. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica procedendo análise de artigos que foram publicados entre 2015 e 2025, com exceção de dois estudos relevantes publicados em 2005, 2007 e 2012. A condução da análise foi pelas bases de dados: Google Acadêmico, Scientific Eletronic Librabry Online (sciElo), PubMed e Brazilian Journal of Development. Os resultados obtidos mostraram como a integração na universidade tem seus impactos na saúde mental devido a fatores como pressão e acúmulo de responsabilidades dentro e fora da vida acadêmica. Diante disso, também foi observado a taxa crescente de indivíduos que fazem uso de medicamentos de forma inadequada e como este feito se tornou uma prática comum, sendo ignorado o fato de ser algo prejudicial e que traz malefícios a longo prazo. A sobrecarga de tarefas e a busca por soluções mais imediatas parecem contribuir para o uso frequente de medicamentos sem orientação profissional, por isso, evidencia-se a relevância de promoção de ações preventivas voltadas à saúde mental dos estudantes, tanto dentro quanto fora da universidade.

**Palavras-chaves:** Universidade e Trabalho; Transtornos Mentais Comuns (TMC); saúde mental e automedicação.

### ABSTRACT

The admission of students into higher education has evident and significant impacts on how these individuals relate socially, and the trivialization of self-medication practices has become increasingly common and dangerous. This study aimed to analyze the impact of the academic environment on the mental health of students in the health field. A bibliographic research was conducted through the analysis of articles published between 2015 and 2025,

---

with the exception of two relevant studies published in 2005 and 2012. The analysis was carried out using the following databases: Google Scholar, Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Brazilian Journal of Development. The results showed that integration into university life impacts mental health due to factors such as pressure and the accumulation of responsibilities both inside and outside academic life. In light of this, a growing rate of individuals using medication inappropriately was also observed, and how this behavior has become a common practice, despite being harmful and having long-term negative effects. The overload of tasks and the search for more immediate solutions seem to contribute to the frequent use of medication without professional guidance. Therefore, the importance of promoting preventive actions focused on students' mental health, both inside and outside the university, becomes evident.

**Keywords:** University and Work; Common Mental Disorders (CMD); mental health, and self-medication.

<sup>1</sup> Discente do curso de Bacharelado em Biomedicina. E-mail: [bruna.santos@faresi.edu.br](mailto:bruna.santos@faresi.edu.br)

<sup>2</sup> Orientador. Docente do curso de Biomedicina. E-mail: [docente.miguel.filho@faresi.edu.br](mailto:docente.miguel.filho@faresi.edu.br)

## 1. INTRODUÇÃO

Segundo Morin (2001), assistimos hoje a transformações importantes no mundo do trabalho. Novas formas de organização aparecem e a própria natureza do trabalho se modifica. Neste cenário de constantes mudanças, os desafios se intensificam à medida em que as responsabilidades se atribuem aos indivíduos. No contexto de ensino, a passagem do sujeito do ensino médio ao ensino superior vem carregada de mudanças significativas, especialmente quando há a conciliação muitas exigências, sendo elas acadêmicas, sociais e, muitas vezes, laborais. Mudanças essas que influenciam e aumentam o adoecimento psíquico, especialmente quando não há uma rede de apoio no processo ou tempo suficiente para adaptação. A compreensão desta nova etapa é fundamental para promoção de acolhimento nas instituições universitárias.

Esse período de mudança, em que o estudante adentra na universidade, traz consigo novas demandas para uma melhor organização do tempo para equilibrar também os estudos e a transformação de suas práticas rotineiras exigem adaptação da nova realidade. Em suma, é observado que essa situação é considerada um fator estressor que afeta de forma direta a saúde dos alunos, pois trazem novas formas de comportamento para adequar e cumprir tais premissas (Ariño, 2018).

Por conseguinte, se faz importante reconhecer a relevância de cuidar da saúde mental, sobretudo, atualmente. Nos últimos anos houve uma crescente nos casos de estudantes universitários com doenças emocionais, doenças essas geradas por estresse, ansiedade, depressão e sofrimento psíquico. No ambiente acadêmico, os primeiros sinais de sofrimento começam no início da jornada universitária (Carlesso, 2020) Com isso, aumentou significativamente o número de alunos reprovados e ausências nas aulas por questões emocionais, fato que vem moldando de forma amedrontadora as estatísticas nas Instituições de Ensino (Capdeville, 2020).

A questão de saúde mental do estudante universitário brasileiro passou a ser discutida há mais de 60 anos atrás, mas ainda há uma escassez no que se refere a quantidade de pesquisas epidemiológicas referente a morbidez psicológica em acadêmicos. (Cherchiari *et al.*, 2005)

Adentrando ao século XX, houve um grande aumento no consumo de medicamentos em razão da consolidação do modelo biomédico, do maior acesso aos medicamentos e da intensificação do progresso de mercantilização da saúde e medicalização na sociedade. Como consequência desse avanço do modelo biomédico e a evolução do mundo tecnológico, as pessoas passaram a se automedicar com outras finalidades, na tentativa de minimizar os danos causados por tantas mudanças. (Fardini e Piloto, 2015)

Neste contexto, aborda-se o conceito de automedicação, que se refere a uma prática na qual as pessoas utilizam medicamentos disponíveis para serem utilizados, mas vendidos sem prescrição médica. Algumas pesquisas vêm apontando como essa prática tem se tornando tão comum. Galato *et al* (2012) reiteram que mesmo que esta seja uma conduta que traga resultados favoráveis outras vezes pode trazer prejuízos ao homem.

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o impacto do mundo acadêmico na saúde mental dos discentes da área de saúde. Por outro lado, os objetivos específicos foram: discorrer de forma clara a importância de debater sobre saúde mental e práticas de automedicação, sobretudo, dos universitários; abordar o impacto dos transtornos mentais comuns na vida dos estudantes; e explicar os fatores que desencadeiam esses sintomas dos transtornos e o que leva à prática de ingestão de medicamentos se tornar algo tão banal.

Em vista disso, é perceptível a relevância de um olhar mais sensível que abranja a saúde e o bem-estar, práticas integrativas que torne o processo mais leve.

## 2.

## METODOLOGIA

Este estudo foi construído a partir do método de revisão bibliográfica, através de uma pesquisa qualitativa, considerando sobretudo artigos científicos buscados na base de dados Scielo (*Scientific Electronic Library Online*), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A pesquisa foi dirigida entre os meses de fevereiro a junho, onde foram inclusos os critérios de avaliação para inclusão e exclusão. Seguindo este parâmetro, emergiu o seguinte questionamento: qual é o impacto do universo acadêmico no bem-estar mental dos universitários da área de saúde?

A pesquisa foi conduzida através de bases de dados científicas como: *SciELO*, *PubMed*, *Google Acadêmico* e *Brazilian Journal of Development*. Para condução do trabalho foram utilizados descritores combinados com operadores booleanos como “saúde mental and universidade”, “automedicação and universitários” “estudantes que conciliam emprego and estudos”. Os critérios de inclusão seguidos foram estudos publicados com um recorte temporal de dez anos, com exceção o estudo de Cherchiari *et al.*, (2005) e Galato *et al* (2012) e Pratta & Santos (2007) que foram pesquisas mais antigas, no entanto, foram muito relevantes para construção deste trabalho, todos estudos originais e reconhecidos, com publicações disponíveis em português e inglês. Em contrapartida, os critérios de exclusão, foram artigos que não tinham a didática adequada para o conteúdo que estava sendo procurado e artigos com mais de dez anos após a publicação, com exceção aberta para os já mencionados.

Foram utilizados 70 artigos que envolvessem o tema saúde mental dos estudantes universitários e práticas de automedicação, desses, 28 abordavam sobre sofrimento psíquico dentro das instituições estudantis e foram adotados como critério de inclusão. A análise procurou identificar evidências consistentes, divergências entre os resultados e possíveis impactos clínicos e em investigações futuras.

### **3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

#### **3.1 Saúde Mental e Universidade**

Segundo Vasconcelos *et al* (2015) no decorrer da graduação, muitos estudantes apresentam sinais de distúrbios psicológicos, sendo a ansiedade com o maior número de diagnósticos nesse meio. Neste estudo revela que há uma taxa de mais de 20% dos indivíduos que são acometidos dentro do campo universitário.

Atualmente tem sido observado um déficit na qualidade de vida de estudantes e seus níveis de desequilíbrio emocional, os alunos estão cada vez mais adentro de situações estressantes, seja nos estudos, nas provas, no ambiente de trabalho e em todas as outras demandas que lhe são acrescentadas. Como consequência disso vem o baixo desempenho e dificuldade no aprendizado (Pinto, 2019).

Um outro fator que tem total interferência e impacto no quadro de jovens estudantes com distúrbios psiquiátricos é o distanciamento do círculo familiar. Uma pesquisa feita com universitários da área da saúde da Colômbia, reitera que houve um acréscimo na ameaça de depressão à proporção que foi sendo reduzida a qualidade do vínculo parental. (Vasconcelos *et al*, 2015)

Em uma pesquisa realizada por Jardim *et al* (2020) foram entrevistados 410 estudantes da área da saúde que envolveu calouros e concluintes do curso de saúde foi notada uma harmonia entre os indivíduos que precisaram sair de onde moram para ingressar na universidade e os que não precisaram. Em contrapartida, mais de 70% dos participantes revelaram que a universidade afetou diretamente nas vivências agradáveis e de lazer.

Por conseguinte, como avaliação e observação geral, pode-se concluir que não é somente a universidade que traz consigo o perfil de desgaste emocional, por trás disso vem sendo envolvida causas multifatoriais que despertam gatilhos e conseqüentemente demonstram impactos significativos que moldam o sujeito como um todo, seja nas suas relações interpessoais e nas demais áreas. (Jardim, 2020)

### 3.2 Transtornos Mentais Comuns

Afim de realizar uma avaliação referente a prevalência de transtornos mentais comuns dentro da universidade, foram selecionados estudos recentes entre 2019 e 2023. A tabela a seguir apresenta os objetivos, os resultados e o que cada autor conclui sobre a temática discutida.

Autor/ano	Título	Objetivo	Resultado	Conclusão
Nepunoceno <i>et al</i> (2019)	Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina	Refletir sobre quais medidas a universidade tem adotado, de fato, para enfrentar a depressão e a ansiedade entre os estudantes.	Estudantes de medicina apresentam níveis de ansiedade e depressão acima da média da população, sugerindo que a formação médica pode contribuir para o agravamento desses quadros.	A relevância do tema se dá pelo impacto dos transtornos mentais comuns na saúde integral dos estudantes, que enfrentam pressões acadêmicas intensas e ainda convivem com o estigma relacionado à saúde mental.
Gomes <i>et al</i> (2020)	Transtornos mentais comuns em estudantes	Investigar a presença de transtornos	Cerca de 40% dos estudantes avaliados apresentaram indícios de	Conclui-se que é fundamental o planejamento de ações preventivas e de

universitários: mentais comuns transtornos de humor, cuidado em saúde mental, abordagem entre estudantes ansiedade ou somatização, dado o alto índice de epidemiológica do ensino superior As maiores prevalências transtornos mentais comuns e a vulnerabilidade sobre e analisar sua foram observadas entre e a vulnerabilidade vulnerabilidades relação com mulheres, pessoas vivenciada por essa características homossexuais, de cor preta população. sociodemográfica e em união estável. Entre as variáveis acadêmicas, destacaram-se os estudantes de Administração e do turno matutino.

Palma <i>et al</i> (2020)	A autoimagem, os transtornos mentais comuns e a depressão em estudantes de graduação	Este estudo buscou compreender a relação entre a preocupação com a imagem corporal, os transtornos mentais comuns e a depressão, considerando seus impactos na saúde mental.	O estudo identificou altas prevalências de transtornos mentais, com associações significativas entre depressão, ideação suicida, preocupação com a autoimagem, sedentarismo e desemprego.	A saúde mental ainda carece de maior atenção no campo da saúde coletiva, sendo influenciada por fatores como sexo, idade, situação conjugal, condições econômicas e de trabalho, além das relações sociais — aspectos especialmente relevantes entre estudantes, foco do estudo
Soares (2021)	Transtornos Mentais Comuns Entre Universitários E Sua Associação Com Fatores Demográficos, Socioeconômicos E Vivências Acadêmicas	Análise da relação dos estudantes com o curso, a universidade e seus vínculos interpessoais no ambiente acadêmico.	Mulheres, pessoas não heterossexuais, estudantes sem espaço adequado para estudar e aqueles que buscaram apoio em serviços de saúde mental apresentaram maior chance de sintomas de TMC. Já a boa integração ao curso, à universidade e relações interpessoais positivas se associaram a menor risco.	Estudantes com dificuldades para permanecer no curso, experiências negativas na universidade e visão pessimista sobre o futuro apresentaram maior chance de TMC. As vulnerabilidades sociais influenciam diretamente a vivência acadêmica, enquanto experiências universitárias positivas atuam como fator de proteção.
Barros & Peixoto (2023)	Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira	Analisar a prevalência de sintomas de transtornos mentais comuns entre estudantes de graduação, considerando as	Observou-se uma alta prevalência (71,52%) de sintomas de transtornos mentais comuns entre os estudantes, com maiores indicadores entre mulheres e nos Bacharelados Interdisciplinares (76,2%).	Os resultados mostram que muitos estudantes enfrentam desafios importantes de saúde mental e necessitam de apoio especializado.

variáveis de gênero, área de conhecimento e curso. Os dados de importância e voltadas à saúde mental universitário. reforçam a de ações de promoção da no ambiente

**Fonte: elaborado pela autora (2025)**

No estudo realizado por Nepunoceno *et al* (2019) onde foi feita uma análise dos transtornos mentais comuns em acadêmicos de medicina, observou-se que a crescente dos distúrbios psíquicos nos estudantes da área da saúde demonstra um descuido com a saúde mental dos mesmos, em razão da pressão existente dentro das demandas do curso. Tais fatores refletem nos resultados dos casos de suicídio e transtornos mentais comuns, como também o uso de drogas lícitas e ilícitas. Um outro ponto forte determinante para a propagação dos TMC é o esgotamento do curso e alunos cada vez mais desmotivados e insatisfeitos emocionalmente. O autor reitera que a ansiedade e depressão são mais comumente nos graduandos do curso de medicina, sendo superior à média.

A investigação feita por Gomes *et al* (2020) comparou a ocorrência de transtornos mentais comuns em diferentes estados do Brasil, no geral, o índice de suspeita de casos foi de quase 40%, embora na região do Mato Grosso do Sul, o índice foi bem menor. Equiparando dentro da pesquisa em relação ao sexo, o sexo feminino teve uma proporção maior em todas as áreas de pesquisa. Referente ao curso de graduação, esses índices tiveram uma variável grande nas regiões que foram realizados o questionário. No curso de enfermagem, por exemplo, no estado de Rio Grande (RS) a prevalência de casos fora de 25%, já em Araçatuba, mais de 50%. O autor ainda reitera sobre a carência de estudos que objetifiquem a análise com estudantes da saúde.

Palma *et al* (2020) quis fazer a compreensão de causas multifatoriais correlacionando a preocupação com o físico, os transtornos mentais comuns e a depressão, observando o reflexo disso na saúde mental. Entre os estudantes que realizaram o questionário, observou-se uma prevalência de Transtornos Mentais Comuns bem elevada (54,7%) e de Episódios de Depressão (39,3%), evidenciando um cenário preocupante com a saúde mental desse grupo. A preocupação excessiva com a autoimagem, mesmo com uma taxa existente,

demonstrou uma prevalência menor (13,7%) em comparação às demais. Destaca-se ainda a ocorrência de ideação suicida, reportada por 18,8% dos participantes no último mês, conforme identificado por uma das questões do instrumento SRQ-20. Esses dados são reforçadores para a urgência de medidas de cuidado e prevenção em saúde mental no contexto universitário.

Soares (2021) fez uma separação por tópicos para averiguar determinantes que influenciam o desenvolvimento do desequilíbrio psíquico universitário. A vulnerabilidade das pessoas de baixa renda é um forte fator determinante para o aparecimento de doenças, assim, observa-se uma predominância de TMC nessas populações. Por conseguinte, foi considerado aspectos demográficos, socioeconômicos e os de vivência dentro das instituições. Realizou-se uma revisão para averiguação das características que precedem os casos desses transtornos onde foram elencados quatro pontos dentro das pesquisas que denotaram as razões de surgimento e permanência dos mesmos: fatores sociodemográficos e econômicos, fatores que envolveram condições de saúde, fatores psicossociais e, acadêmicos.

Barros & Peixoto (2023) realizaram uma pesquisa em uma universidade brasileira envolvendo 7.117 indivíduos. Dentre os que responderam o questionário, mais de 70% expressou que o ambiente universitário afeta muito ou completamente a saúde mental dos colegas, enquanto 56% expressaram acreditar que a sua saúde emocional seja muito ou totalmente impactada pela universidade. Esses resultados demonstram que as instituições de ensino são grandes influências do bem-estar mental. Outro viés que também se destaca quando se remete ao tema, é a procura por ajuda profissional para tratar os reforçadores negativos dos TMC. Na literatura é demonstrada a dificuldade que os indivíduos têm em aceitar que necessitam de ajuda, embora nessa pesquisa, foi expressado um percentual de quase 45% dos que buscaram por psicólogos e psiquiatras neste processo.

### **3.3 Características Sociais Mais Associadas Aos Transtornos Mentais Comuns**

Dentro do processo de graduação existem alguns fatores que atuam como agentes estressores, como o distanciamento do círculo familiar, adequação à nova realidade, conciliação de responsabilidades entre relacionamentos interpessoais, emprego e demandas do ensino superior,

juntamente com isso, a inquietude com a incerteza do futuro. Esse ciclo de dificuldades experienciado pelos jovens, se passar “invisível” pela instituição de ensino, podem provocar problemas psíquicos, como os transtornos mentais comuns (TMC), por exemplo (Trajano *et al*, 2024).

De acordo a análise de pesquisa de campo de Gomes *et al* (2020), foi revelado que existem muitos parâmetros para serem observados quando se trata dos transtornos mentais comuns e seus aspectos. A pesquisa revelou que dentre o número maior de discentes que participaram, o percentual positivo maior foi para universitários de pele negra, aproximadamente 43%. Concomitante a isso, observou-se que quando foi mencionado a orientação sexual, os estudantes que se declararam homossexuais alavancaram a porcentagem dos TMC, demonstrando um percentual de quase 53%. Ainda complementam que a rotina, marcada por demandas intensas, pode se tornar um fator de adoecimento psíquico no ambiente estudantil. Os resultados obtidos corroboram com a literatura quando retrata a falta de equilíbrio entre estudos e momentos de lazer como um grande desafio enfrentado.

Há uma complexidade quando se trata também de compostos psicoativos nos dias atuais (Pratta, 2007). Ainda sobre a pesquisa realizada por Vasconcelos *et al* (2015), onde foram entrevistados 234 estudantes, mostrou-se um percentual alto positivo referente ao uso de drogas, como o álcool e drogas ilícitas como forma de refúgio e lazer. Portanto, uma análise feita por Grether *et al* (2019) constatou correlação relevante entre o uso dessas substâncias e os transtornos mentais comuns.

A jornada acadêmica é um determinante para o adoecimento mental dos indivíduos que ali estão inseridos, notadamente, os da área da saúde. Em uma pesquisa realizada por Graner & Cerqueira (2019) avaliou que os alunos dos primeiros e últimos semestres foram os mais afetados.

Murcho *et al* (2016) expressa que os Transtornos Mentais Comuns são caracterizados por um combo de manifestações não psicóticas sendo indicadas pela irritabilidade, pela fadiga, insônia, dificuldade de concentração e qualquer tipo de agente estressor que desestabilizem a saúde mental trazendo sofrimento psíquico. De forma universal esses transtornos estão associados a situações de depressão, ansiedade e mais comumente, o estresse. Com a taxa crescente de estudantes que desenvolveram e desenvolvem os TMC na

jornada acadêmica, pode-se também observar a diminuição da qualidade de vida das pessoas afetadas.

### **3.4 Automedicação entre os Universitários**

Segundo Silva & Alvin (2022 *apud* Santos *et al.*, 2020) a prática da utilização de fármacos já existe há milênios, se transformando e se adequando ao crescimento civilizacional, tratando doenças e reduzindo dores sejam elas físicas ou emocionais. Contudo, com todo avanço tecnológico, surgiu também o uso de forma inconsequente desses medicamentos, sem orientação e prescrição médica. O que era pra ser uma abordagem eficiente, pode converter-se em algo mais danoso.

O uso desses medicamentos se alastra de maneira vasta à medida que os indivíduos seguem componentes influentes como as propagandas de veículos midiáticos, a variedade de fármacos acessíveis que não solicitam receita e as plataformas digitais com sua praticidade e agilidade facilitando a obtenção dos mesmos. (Melo & Pauferro, 2020) Para além disso, as provas, trabalhos e rotina de estágio e aulas favorecem para esse uso de medicamentos por conta própria. (Lima *et al.*, 2022)

Neste cenário de evolução, automedicação e rotinas, entram os fármacos como protagonistas na vida do universitário. Um estudo feito por Behzadifar *et al* (2020) revelou um percentual de mais de 70% de estudantes que se automedicam. Paralelamente, foi observado que a taxa foi maior em estudantes do sexo feminino como também englobou com mais amplitude, discentes da área da saúde.

Lima *et al* (2022) realizou uma pesquisa de campo na Universidade Federal do Amazonas com 694 estudantes e foi constatado que quase 70% dos entrevistados faz o uso de algum tipo de medicamento e apenas 19% informou que o esse consumo foi conduzido com orientação médica.

Conforme dito por Wilkon *et al* (2021 *apud* Giajacom, 2020) os medicamentos mais utilizados pela população jovem que estão incluídos nas instituições de graduação em uma faculdade pública do Paraná, são os psicofármacos recomendados para tratamento de depressão e ansiedade. Giajacom também leva em consideração outros fatores para a utilização desses medicamentos, como a insatisfação com o curso e o meio acadêmico.

Conclui-se que as práticas de automedicação no meio universitário têm sido bastante discutidas em países da Europa, por exemplo. Em contrapartida, pesquisas revelam que o Brasil ainda carece de certo conhecimento para propagar ações voltadas a conscientização para controle e utilização consciente desses medicamentos (Montanari *et al.*, 2015 *apud* Schuelter, 2011).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da obtenção de todos esses dados, constata-se que o campo acadêmico, com suas demandas de provas, trabalhos e cobranças, tem uma influência significativa na manifestação de distúrbios psíquicos entre os universitários. No entanto, não são apenas as instituições de ensino que sustentam esse perfil adoecedor, uma vez que vínculos empregatícios, relacionamentos interpessoais e até a maneira de o sujeito se relacionar com o mundo podem atuar como fatores desencadeantes.

Como resultado do exposto, observa-se uma correlação entre os transtornos mentais comuns e o crescimento expressivo das práticas de automedicação. A sobrecarga de tarefas e a busca por soluções mais imediatas parecem contribuir para o uso frequente de medicamentos sem orientação profissional, na medida em que a falta de tempo para buscar atendimento de serviços de saúde é uma justificativa utilizada com frequência.

Posto isso, evidencia-se a relevância de promoção de ações preventivas voltadas à saúde mental dos estudantes, tanto dentro quanto fora da universidade. O cuidado configura-se como ponto primordial para evolução e construção não somente de um profissional de excelência, mas também de um indivíduo mais humano, capaz de cuidar de si primeiro, para, então, cuidar do outro.

## REFERÊNCIAS

- ARIÑO, Daniela Ornellas; BARDAGI, Marúcia Patta, Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários, **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 12, n. 3, 2018. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v12n3/05.pdf>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.
- BARROS, Rebeca Neri de; PEIXOTO, Adriano de Lemos Alves, Saúde Mental de Universitários: Levantamento de Transtornos Mentais Comuns em Estudantes de uma Universidade Brasileira, **Quaderns de Psicologia**, v. 25, n. 2, p. e1958–e1958, 2023. Disponível em: <https://quadernsdepsicologia.cat/article/view/v25-n2-barros-peixoto/1958-pdf-pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.
- BEHZADIFAR, Meysam *et al*, Prevalence of self-medication in university students: systematic review and meta-analysis, **Eastern Mediterranean Health Journal**, v. 26, n. 7, p. 846–857, 2020. Disponível em: <https://applications.emro.who.int/emhj/v26/07/1020-3397-2020-2607-846-857-eng.pdf>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.
- CAPDEVILLE, Evely Najjar, SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE: UM ENSAIO SOBRE CURRÍCULO INTEGRADO, HUMANIZAÇÃO E RESILIÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR, *in*: GRILLO, Rogério De Melo; NAVARRO, Eloisa Rosotti (Eds.), **Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades - Volume 1**, 1. ed. [s.l.]: Editora Científica Digital, 2020, p. 255–262. Disponível em: [https://www.academia.edu/68345346/Sa%C3%BAde\\_Mental\\_De\\_Estudantes\\_Da\\_%C3%81rea\\_Da\\_Sa%C3%BAde\\_Um\\_Ensaio\\_Sobre\\_Curr%C3%ADculo\\_Integrado\\_Humaniza%C3%A7%C3%A3o\\_e\\_Resili%C3%Aancia\\_No\\_Ensino\\_Superior](https://www.academia.edu/68345346/Sa%C3%BAde_Mental_De_Estudantes_Da_%C3%81rea_Da_Sa%C3%BAde_Um_Ensaio_Sobre_Curr%C3%ADculo_Integrado_Humaniza%C3%A7%C3%A3o_e_Resili%C3%Aancia_No_Ensino_Superior). Acesso em: 08 de jun. de 2025.
- CARLESSO, Janaína Pereira Pretto, Os desafios da vida acadêmica e o sofrimento psíquico dos estudantes universitários, **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, p. e82922092–e82922092, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2092/1721>. Acesso em: 10 de jun. de 2025

CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; CAETANO, Dorgival; FACCENDA, Odival, Utilização do serviço de saúde mental em uma universidade pública, **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 25, n. 2, p. 252–265, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/T9hPBSm9XbWKxKBfTsdRjGv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

FARDINI, Carlos Eduardo; PILOTO, Juliana Antunes Da Rocha, USO INDISCRIMINADO DO METILFENIDATO PARA O APERFEIÇOAMENTO COGNITIVO EM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS, **Uningá Review**, v. 23, n. 3, 2015. Disponível em: <https://revista.uninga.br/uningareviews/article/view/1647/1259>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

GALATO, Dayani; MADALENA, Jaqueline; PEREIRA, Greicy Borges, Automedicação em estudantes universitários: a influência da área de formação, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 17, n. 12, p. 3323–3330, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/7p3f8gryCcgcvRmcCV8fpH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

GOMES, Carlos Fabiano Munir *et al*, Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: abordagem epidemiológica sobre vulnerabilidades, **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)**, v. 16, n. 1, p. 1–8, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/smad/article/view/166992/159546>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

GRANER, Karen Mendes; CERQUEIRA, Ana Teresa De Abreu Ramos, Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados, **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1327–1346, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/RLFrGpHpQKgyYpwXvHx3B3b/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

GRETHER, Eduardo Otávio *et al*, Prevalência de Transtornos Mentais Comuns entre Estudantes de Medicina da Universidade Regional de Blumenau (SC), **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 43, p. 276–285, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SjhFWSSNjFCMrGn9qwqrq4P/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

JARDIM, Marília Guimarães Leal; CASTRO, Tathiane Silva; FERREIRA-RODRIGUES, Carla Fernanda, Sintomatologia Depressiva, Estresse e Ansiedade em Universitários, **Psico-USF**, v. 25, n. 4, p. 645–657, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/fxPrQDMt7pJZcdR5sckDfhP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

LIMA, Paula Andreza Viana *et al*, Automedicação entre estudantes de graduação do interior do Amazonas, **Acta Paul Enferm**, v. 35, p. 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/4msxJqzGG7skL8FhxKX3ZBM/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

MELO, Ronald Costa; PAUFERRO, Márcia Rodriguez Vásquez, Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do farmacêutico neste contexto, **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162–32173, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/10805/9220>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

MONTANARI, Cristina Martiniano *et al*, Automedicação em acadêmicos de uma universidade pública do sul de Minas Gerais., **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 8, n. 4, p. ág. 257-268, 2014. Disponível em: <https://tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1596/1370>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

MORIN, Estelle M., Os sentidos do trabalho, **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 08–19, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/w9w7NvLzpqcXcjFkCZ3XVMj/?format=pdf>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

MURCHO, Nuno; PACHECO, Eusébio; JESUS, Saul Neves de, Transtornos mentais comuns nos Cuidados de Saúde Primários: Um estudo de revisão, **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n. 15, p. 30–36, 2016. Disponível em: <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n15/n15a05.pdf>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

NEPONUCENO, Hironaldo De Jesus; SOUZA, Bárbara Dourado Macedo; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira, Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina, **Revista Bioética**, v. 27, n. 3, p. 465–470, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/dyRyJRGrKW54p7smzBZRH9z/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

PALMA, Tarciso De Figueiredo; RIBEIRO, Sara Maria Alves; TEIXEIRA SANTOS, Vitória Maria, A autoimagem, os transtornos mentais comuns e a depressão em estudantes de graduação, **Revista de Saúde Coletiva da UEFS**, v. 10, n. 1, p. 108–115, 2020. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/5501/4801>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

PINTO, Violet N. *et al*, Medical students' perceptions of stress factors affecting their academic performance, perceived stress and stress management techniques, *International Journal Of Community Medicine And Public Health*, v. 5, n. 5, p. 1791–1796, 2018. Disponível em: <https://www.ijcmph.com/index.php/ijcmph/article/view/2953/1977>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

PRATTA, Elisângela Maria Machado; SANTOS, Manoel Antonio Dos, Lazer e uso de substâncias psicoativas na adolescência: possíveis relações, **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 23, n. 1, p. 43–52, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/Lnvd5drDswbhBqS7WgRVRYH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

SANTOS, Thaís Martins dos *et al*, Automedicação entre estudantes de enfermagem e medicina no Brasil: revisão integrativa, **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e54111213760–e54111213760, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13760/22844>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

SOARES, Marina Mendes. Transtornos mentais comuns entre universitários e sua associação com fatores demográficos, socioeconômicos e vivências acadêmicas. 2021. 141 f. **Tese (Doutorado em Demografia) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas**, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2021. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalle/1232057>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

TRAJANO, Soraya Da Silva *et al*, Prevalência de transtorno mental comum e fatores relacionados ao ambiente universitário, **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 32, n. 3, p. e32030411, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadsc/a/JvmKW8fMfM96svtHtzpMsf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

VASCONCELOS, Tatheane Couto de *et al*, Prevalência de Sintomas de Ansiedade e Depressão em Estudantes de Medicina, *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, p. 135–142, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/SVybyDKKBCYpnDLhyFdBXxs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.

WILKON, Nickson Willian Vedigal; RUFATO, Fabrício Duim; SILVA, Willian Rufato da, O uso de psicofármacos em jovens universitários, **Research, Society and Development**, v. 10, n. 17, p. e79101724472–e79101724472, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/24472/21372>. Acesso em: 08 de jun. de 2025.